

Aprendizagem de língua portuguesa brasileira por um haitiano

Hermindo Elizeu da Silva¹ (PG)

hermindo_es@gmail.com

¹ Campus de Ciências Socioeconômicas e Humanas: Av. Juscelino Kubitschek, nº 146 - Bairro Jundiá - Anápolis-GO. CEP: 75.110-390.

Resumo: Com as diversas crises vivenciadas pela humanidade, como, por exemplo, a crise humanitária dos países que se encontram em guerra, as crises políticas ao redor do mundo e a crise financeira que atinge algumas localidades, a quantidade de imigrantes tem aumentado. Ao chegarem aos países de destino, estes podem se deparar com alguns entraves, como, por exemplo, o clima, a cultura e, principalmente a língua. Aprender a língua não é apenas aprender o léxico, mas todas as suas habilidades de um modo geral, de maneira que seja possível agir por meio desta. Nesse sentido, o presente trabalho, baseado na metodologia de pesquisa qualitativo/interpretativista, teve o objetivo de analisar um excerto da narrativa oral produzida por um haitiano que reside no Brasil no que tange à sua aprendizagem de língua portuguesa brasileira. Um dos resultados ao qual se chegou foi o de que a pronúncia de algumas palavras é vista como uma barreira pelo participante, isto é, como um dificultador da comunicação e que, por isso, ele precisa aprender mais e melhorar, o que pode ser entendido como uma tentativa de tornar sua fala mais inteligível (SILVA, 2015) para a efetivação da comunicação.

Palavras-chave: Português para Falantes de Outras Línguas. Narrativa Oral.

Introdução

A população mundial tem vivenciado um sem número de crises, seja na esfera ontológica, isto é, do ser, seja na esfera da coletividade, seja na esfera econômica etc. Essas crises, por sua vez, afetam a forma de viver em uma sociedade. Guerras inserem, por exemplo, no seio de uma comunidade, o medo constante, o sofrimento, enfim, a sensação de insegurança. Uma crise econômica modifica o *status quo* societal, de maneira que aqueles que sobrevivem do mínimo, principalmente, sintam-se pressionados pela falta de emprego. Catástrofes naturais, como o terremoto ocorrido no Haiti, em 2010, favorecem a instabilidade de uma sociedade, uma vez que há poucos alimentos, pouco trabalho e há pouca possibilidade de subsistência, como aponta Pérez em uma reportagem do jornal El

país sobre a migração de mexicanos e haitianos para os Estados Unidos da América¹.

Diante disso, uma das soluções encontradas por pessoas que entram na zona de vulnerabilidade social é migrar para outro país na tentativa de encontrar condições de sobrevivência melhores para si e para sua família. Essa afirmação pode ser atestada pela observação do que tem ocorrido com a população haitiana que veio ao Brasil por causa da já referida catástrofe natural, a partir de 2010: ela veio ao país em busca de melhoria de vida, visto que morava no país mais pobre das Américas², porém agora tem buscado outra nação que possa acolhê-la, visto que há crises importantes no território brasileiro³ que têm afetado a economia, o que impede que sua subsistência seja satisfatória.

Além dos fatores supracitados, ao chegar ao país de destino, às vezes depois de meses de viagem e tendo passado pelos mais variados perigos, essas pessoas podem se deparar com situações que as desafiam, como o clima, a cultura e, em muitos casos, a língua. No caso dos haitianos, não há tanto estranhamento quanto ao clima, já que seu país de origem possui um clima semelhante ao do Brasil, que é o tropical. Difere-se, no entanto, a questão da cultura e, principalmente a questão linguística, que é de especial interesse para esse trabalho.

Essa é a realidade encontrada pelos migrantes haitianos que têm vindo ao Brasil: eles provêm de um país com característica de bilinguismo, uma vez que o crioulo e o francês são utilizados a depender do contexto exigido. Essa realidade se dá porque, enquanto língua oficial, o crioulo é falado por toda a população e o francês é aprendido na escola, o que significa que aproximadamente apenas 10% da população haitiana, de um universo de 9 milhões de pessoas em 2010, fala a língua de herança europeia (SILVA, 2015). Não obstante, quando chega ao Brasil, esse povo se depara com um português multifacetado, com línguas indígenas, a depender da localidade em que se encontra, e até mesmo com a língua espanhola, se estiver em alguma cidade que faz fronteira com algum dos países hispanofalantes. Assim, além da barreira de escolarização já encontrada em seu país, eles têm também uma barreira importante que precisa ser transposta para

¹ Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/26/internacional/1477437223_933130.html

² Informação veiculada pela BBC:

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2010/01/100113_haiti_situacao_ir.shtml

³ Conferir: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/06/internacional/1470506130_621443.html

conseguirem o que é básico, porém essencial ao ser humano: se comunicar na língua do outro.

Nesse sentido, torna-se imprescindível conhecer suas necessidades emergentes, para que, assim, seja possível auxiliá-los nessa difícil tarefa. Em frente a esse desafio, o presente trabalho tem por objetivo analisar um excerto de uma narrativa produzida por um haitiano no Brasil no que tange à sua expectativa quanto à aprendizagem da língua portuguesa brasileira.

Para tanto, serão apresentados o material e o método utilizado, a teoria fundante, bem como o resultado dessa pesquisa, a qual trata de um recorte feito em minha dissertação.

Material e Métodos

Para a geração de material empírico, buscou-se um embasamento nos princípios da pesquisa qualitativa/interpretativista. O caráter qualitativo da pesquisa se delineia pela tentativa de “traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social” (NEVES, 1996, p.1), assim como estabelecer “uma relação dinâmica entre o mundo real e os sujeitos. [...] [Na qual] o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.” (SILVA e MENEZES, 2005, p.20).

Por conta do interesse de pesquisa e da caracterização do momento atual das pesquisas qualitativas, ou seja, da pluralização das esferas da vida (FLICK, 2007), decidiu-se proceder a uma pesquisa narrativa, a qual, segundo Flick (2007), tem por objetivo focar em experiências biográficas de maneira que esta possibilita o estudo de tópicos e contextos mais amplos. Flannery (2015) afirma que tem surgido um interesse pela narrativa como discurso, não somente em sua vertente escrita, como também na produção oral. Ainda segundo a autora, há um extrapolamento da análise puramente linguística dessas produções, uma vez que há possibilidade de apresentar análises dos mais variados pontos a depender das lentes que são utilizadas para a interpretação do fenômeno.

No caso dessa pesquisa, o material a ser analisado é a narrativa oral de um haitiano que vive no Brasil há mais ou menos quatro anos no que tange à sua necessidade na aprendizagem da língua portuguesa brasileira.

Pesquisas recentes, voltadas para o ensino de língua portuguesa para falantes de outras línguas⁴, especificamente para haitianos: um interesse pelas questões formais da língua (SILVA, 2015); um interesse pela apresentação das experiências e proposta de cursos de PFOL (SOARES, TREVISAN e FLAIN, 2017; GOULART, 2015); e um interesse pela inserção social por meio da língua (AGUIAR e POTINGUIBA, 2015). Apesar dos pontos de interesses diversos dessas pesquisas, é possível notar um ponto de contato: a aprendizagem da língua portuguesa é vista como a maior barreira a ser superada pelos haitianos que migram para o território brasileiro, visto que precisam se comunicar para conseguir trabalho, ou simplesmente para se expressar.

Para transpor esse desafio, não se trata, no entanto, de apenas aprender o léxico de uma língua, mas de conseguir, de maneira empoderada, utilizar a língua para os mais variados fins, seja para a simples expressão do pensamento (KOCH, 2009), isto é, deixar transparecer, por meio da linguagem, o que está internalizado, seja para agir de maneira performática (AUSTIN, 1962), isto é, fazer uso da linguagem para fazer o que for necessário na e para a comunicação, ou até mesmo para agir dialogicamente (KOCH, 2009) na sociedade, de modo que o significado dos textos produzidos seja concebido por meio da interrelação entre os envolvidos no processo comunicativo.

Por meio do referencial supracitado, e da caracterização do sujeito, isto é, da especificação do lócus de enunciação, pretendeu-se analisar o trecho de sua narrativa.

Trata-se de um haitiano de trinta e dois anos de idade, o qual será chamado de Gênesis⁵. Ele reside no Brasil, especificamente em Anápolis, há aproximadamente quatro anos. Ele teve uma experiência de três anos em outro país estrangeiro, a República Dominicana, porque, com vinte anos de idade, ainda não tinha conseguido emprego em seu país. Ele afirma que veio ao Brasil por conta da crise que ocorria em seu país. Escolheu o Brasil porque, segundo ele, aqui é uma

⁴ Existe uma infinidade de termos para se referir ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Para esse trabalho, decidiu-se utilizar “Português para Falantes de Outras Línguas”, isto é, PFOL, uma vez que se entende que os haitianos já falam o crioulo haitiano, o francês e alguns ainda falam espanhol.

⁵ Pseudônimo utilizado para resguardar a identidade do sujeito.

nação legal, onde ele poderia ficar tranquilo. Em sua viagem, a qual durou quase dois meses, ele passou por países de língua espanhola até chegar ao Acre, especificamente em Rio Branco. Lá, ele foi selecionado por uma empresa de Anápolis para, juntamente com alguns amigos, virem à cidade a trabalho.

Segue, abaixo, um excerto de sua narrativa oral:

Eu preciso aprender mais, eu preciso melhorar. Eu preciso mesmo entender mais o português, porque ainda eu não vou falar que não entendi todas coisas, mas tem alguma coisa também que a gente fala fica, um pouco, difícil, um pouquinho, mas eu vou entender. Só que a gente precisa saber o verbo mais, mais adjetivos e saber todas coisas mais.

Uma barreira que se interpõe no caminho de Gênesis diz respeito à pronúncia de algumas palavras, pois ele enfatiza que não entendeu todas as coisas e mais à frente complementa com “a gente fala fica, um pouco, difícil”. Levando-se em consideração a fonologia do português em contraste com a do crioulo haitiano, tem-se que há dificuldade na pronúncia de alguns sons do português brasileiro, como, por exemplo, as vogais nasais (SILVA, 2015), o que pode afetar a inteligibilidade do que é dito, isto é, a “*conditio sine qua non* para que o aprendiz se faça entender já no início do processo de aquisição da língua estrangeira” (SILVA, 2015, p. 180).

Além disso, a utilização dos sintagmas “aprender mais”, “melhorar”, denota um conhecimento aceitável por parte do aprendiz, porém não ideal, ou seja, ele ainda não chegou ao ponto que pretende chegar que é “entender mais o português”, o que exige a incorporação de alguns elementos que ele considera importante para sua comunicação.

Destaco, também, a recorrência da ideia de que, para falar bem, ele precisa saber mais verbos e mais adjetivos, em outras palavras, ele precisa incorporar mais recursos de linguagem ao seu repertório de maneira que o seu alvo, que é a comunicação, seja alcançado de maneira satisfatória. O verbo exprime ação, ou seja, é a natureza performática da linguagem, enquanto que os adjetivos denotam as qualidades que podem ser atribuídas às coisas, seres etc. Dessa maneira, quando se pondera sobre a performatividade, isto é, a possibilidade de agir por meio das palavras (AUSTIN, 1962), pode-se pensar que, quando Gênesis enfatiza a

necessidade de aprender a utilizar os verbos, sua intenção é a de utilizar a língua para fazer algo.

Considerações Finais

Diante das mudanças ocorridas no mundo, no que diz respeito às crises vivenciadas pela humanidade, surge a necessidade de procurar um país para viver, de maneira que haja possibilidade de buscar tanto a subsistência de um indivíduo quanto a de sua família.

Ao chegar aos países de destino, no entanto, há barreiras que se interpõem ao caminho desse indivíduo, como é o caso da cultura e, principalmente, a língua.

Aprender a língua não é apenas aprender o léxico, mas trata-se também de aprender a pronunciar, aprender as funções da língua, de maneira que haja inteligibilidade, e principalmente utilizar a língua para agir no mundo, como demonstrado pela necessidade do participante em aprender a utilizar os verbos. Assim, toda vez que falamos, não apenas expressamos um pensamento, uma vontade, ou fazemos um pedido. Antes, transformamos, por meio da linguagem, a sociedade na qual estamos inseridos, seja para construir pontes ou para desconstruí-las com o intuito de fortalecer seus vínculos.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás, FAPEG, pela bolsa de formação concedida.

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás, UEG, pela oportunidade de participar de um curso de Pós-Graduação Stricto Sensu.

Agradeço, ainda, à minha orientadora de mestrado, Barbra Sabota, pelas valiosas contribuições científicas.

Referências

AGUIAR, C. P.; COTINGUIBA, M. L. P. **A língua como fator de inserção de haitianos no mercado de trabalho em porto velho**. Rev. Igarapé, Porto Velho (RO), v.1, n.5, p. 22- 42, 2015.

AUSTIN, J. L. **How to Do Things With Words**. Cambridge, 1962.

AMADO, R. S. O ensino de português par refugiados: caminho para a cidadania. p.69-86. In: SÁ, R. L. (org). **Português para falantes de outras línguas**: interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas. Coleção ECAL: Estudos Críticos e Avançados da Linguagem. Volume I. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

FLANNERY, M. R. S. Uma introdução à análise linguística da narrativa oral: abordagens e modelos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2009.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração., São Paulo, v.1, n.3, 2º Sem., 1996.

PEREIRA, T.; COSTA, D. O português com língua de inclusão de imigrantes haitianos no Rio de Janeiro. p.117-134. In: SÁ, R. L. (org). **Português para falantes de outras línguas**: interculturalidade, inclusão social e políticas linguísticas. Coleção ECAL: Estudos Críticos e Avançados da Linguagem. Volume I. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

SILVA, A. H. P. **Uma ferramenta para o ensino do acento primário do pb para falantes nativos do crioulo haitiano**. Organon; Porto Alegre 30.58 (Jan-Jun 2015): 175-191.

SOARES, L.; TREVISAN, C.; FLAIN, A. **Ensino de português brasileiro para imigrantes haitianos**: um estudo de caso. Mandinga – Revista de Estudos Linguísticos, Redenção-CE, v. 01, n. 01, p. 88-101, jan./jun. 2017.